

13) 11) 79

GAZ, 13/11/79

FJSN está terminando

estudos ecológicos

sobre a Grande Vitória

A Fundação Jones dos Santos Neves já tem praticamente terminados dois estudos de caráter ecológico: o primeiro é o Cadastro Ambiental da Grande Vitória, pesquisa realizada em 203 indústrias, representando 30 por cento do total da região, que visa detectar o índice de poluição por elas produzido. O segundo é o Projeto de Análise Ambiental de Vitória, que estuda mais detidamente o problema nos mananciais que servem a cidade — rios Jucu e Santa Maria. Ambos os trabalhos serão enviados à Fundação Estadual do Meio Ambiente, para que possam ter prosseguimento e sejam executados.

Sebastião Ballarini, diretor presidente da Fundação, pretende distribuir à imprensa na próxima semana cópia dos estudos para que sejam divulgados. Segundo ele, o Cadastro não contém conclusões, pois se trata apenas de um relatório de pesquisa, com os dados que foram coletados. Não cita também o nome das empresas cadastradas e, no entender de Ballarini, isto se deve à necessidade de preservar o esquema de pesquisa mantido pelo órgão do qual é presidente.

#### A CEMA

Conforme afirmou, a idéia de se realizar um cadastro ambiental da Grande Vitória teve início na época em que a Comissão Estadual do Meio Ambiente ainda existia. Em uma de suas raras reuniões, este órgão decidiu-se pela elaboração do estudo, ficando a Fundação com a incumbência de executá-lo, gastando, para isso, cerca de Cr\$ 200 mil. Foram utilizados estagiários do Projeto Rondon que levantaram informações em 203 indústrias selecionadas, de uma quantidade total de 678 na Grande Vi-

tória. Ou seja, trata-se de uma amostragem de 30 por cento, representando o universo de dados

O critério de referência utilizado para a escolha das indústrias pesquisadas foi a demanda bioquímica, bem como o índice de material particulado. A metodologia utilizada foi colhida junto à Companhia Estadual de Saneamento no Meio Ambiente (Cetesb), de São Paulo, Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente e Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec). Informações foram obtidas também junto às prefeituras, companhias concessionárias de serviços públicos, autarquias federais e uma série de órgãos estaduais. O cadastramento foi realizado pelo engenheiro Roosevelt da Silva Fernandes, da Companhia Vale do Rio Doce, e Antônio Sérgio Pereira, da Ufes.

O Projeto de Análise Ambiental da Região de Vitória, também denominado "estudo de erosão", abrangendo os mananciais que servem à cidade, teve em sua primeira etapa uma base cartográfica, utilizando mapas do IBGE na escala 1:50.000. A segunda fase foi um estudo de cobertura vegetal, a terceira, um estudo pedológico, este último já concluído, mas ainda não publicado. Está ainda em planejamento mais uma etapa, que é o estudo de erosão propriamente dito.

Esses estudos serão agora enviados à Fundação Estadual do Meio Ambiente, ainda com sua diretoria provisória, pois foi criada há pouco tempo, a qual tratará de dar continuidade a eles, bem como de traçar a política ecológica para o Espírito Santo com base nos subsídios por eles fornecidos.